

GERMINAÇÃO DO MAXIXE (CUCUMIS ANGURIA L) EM DIFERENTES TIPOS DE ADUBOS ORGÂNICOS

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2ª edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

SANTOS; Maria Hilma dos Santos¹, SILVA; Dayane Kelly da Silva², LIMA; Maria Thalillian Santos de Lima³, ALBUQUERQUE; Ariane Loudemila Silva de Albuquerque⁴

RESUMO

O maxixe é uma hortaliça que pertence à família das *Cucurbitáceas*, bastante consumida no Norte e Nordeste do país e ao longo dos anos vem sendo cultivada pelos agricultores familiares. Hortaliça originária do continente africano, cultivada em áreas concentradas nas regiões de clima tropicais e subtropicais, principalmente no Brasil e Caribe. A utilização de adubos orgânicos de origem animal torna-se prática útil e econômica para os pequenos e médios produtores de hortaliças, de vez que enseja melhoria na fertilidade e na conservação do solo. O objetivo do trabalho foi avaliar a germinação e desenvolvimento inicial do maxixe em função de diferentes tipos de adubos orgânicos. O projeto foi realizado no Polo Tecnológico Agroalimentar de Arapiraca, localizado no povoado Bananeiras, situado a 12 quilômetros do município de Arapiraca, pertencente à Universidade Estadual de Alagoas. A região possui uma estação seca e outra chuvosa. Inicialmente realizou-se uma roçagem e uma aragem para descompactar o solo e uma gradagem da área experimental de 48m². Em seguida, efetuado a abertura de quatro sulcos de 8m de comprimento para a mistura dos adubos. O delineamento experimental constitui-se em parcelas subdivididas contendo quatro tratamentos e cinco repetições, sendo estudadas quatro formas de esterco nas parcelas, constituindo os tratamentos, T0 (sem esterco), T1 (cama de galinha), T2 (bovino) e T3 (caprino). Foram semeadas três sementes por cada repetição, totalizando 15 sementes por tratamento. A irrigação se constituiu por gotejamento para manter a capacidade de campo. Analisou-se como variáveis, a taxa de germinação e a altura das plântulas, depois de duas semanas após a semeadura. Para a variável taxa de germinação os resultados obtidos foram: T0 apresentou uma taxa de 80%, T1 obteve 60% de germinação, T2 teve 93,3% e o T3 teve 86,6% de germinação. Para altura das plântulas as variáveis tiveram como resultado: altura média de 5,26 cm em T0, as plântulas do T1 apresentaram altura média de 7,83 cm, no tratamento T2 a média foi de 4,62 cm e T3 obteve média de 5,70 cm. Analisa-se que na variável taxa de germinação, o tratamento que obteve maior sucesso foi T2 e o tratamento que apresentou menor taxa de germinação foi o T1, com taxas de 93,3% e 60% respectivamente. Para a variável altura de plântula, o tratamento que teve melhor desempenho foi o T1, e o menos desenvolvido foi o T2. Conclui-se então, que houve uma divergência para melhor tratamento, sendo que cada variável se desenvolveu melhor em diferentes tipos de adubação.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela UNEAL, hilma2050@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas pela UNEAL, dayanek.17@outlook.com

³ Graduanda em Ciências Biológicas pela UNEAL, mtsfigueiredo9@hotmail.com

⁴ Zootecnista pela UFAL - Profa Adjunta da UNEAL, ariane@uneal.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: adubação, esterco, hortaliça, sementes

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela UNEAL, hilma2050@gmail.com
² Graduanda em Ciências Biológicas pela UNEAL, dayanek.17@outlook.com
³ Graduanda em Ciências Biológicas pela UNEAL, mtsfigueiredo9@hotmail.com
⁴ Zootecnista pela UFAL - Profa Adjunta da UNEAL, ariane@uneal.edu.br